

ACEITABILIDADE DA MERENDA ESCOLAR EM UMA ESCOLA QUILOMBOLA DO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA/PA

Silvana da Silva Moura¹; Michel Quaresma Rodrigues¹; Réia Sílvia Lemos²

¹Graduação, ²Doutorado
Universidade Federal do Pará (UFPA)
silvanamoura20@gmail.com

Introdução: Uma refeição balanceada nutricionalmente e segura é de fundamental importância para o desenvolvimento de qualquer vida humana, pois ajuda nos processos vitais e melhor rendimento físico e mental, sendo que para as faixas etárias de menor idade ela é imprescindível pelo fato de grande parte está frequentando os ambientes escolares (BRASIL, 2006). Sabemos que quando se trata de comunidades quilombolas como a do piratuba, que se localizam nos interiores, a merenda é a principal refeição do dia para muitas delas, devido ao baixo poder aquisitivo de suas famílias (MENEZES, 2002). O teste de aceitabilidade é conceituado como um conjunto de procedimentos metodológicos, destinado a medir o índice de aceitação de um alimento oferecido a um determinado público (Adaptado, FNDE 2015). O mesmo faz parte da análise sensorial de produtos alimentícios, que mede, analisa e interpreta reações características dos alimentos e materiais, sendo essas percebidas pelos órgãos sensoriais (visão, olfato, paladar, tato e audição). É por essa ótica que o consentimento de um alimento pelos estudantes é um importante fator para determinar a qualidade do serviço prestado pelas escolas em relação ao fornecimento da alimentação escolar. Além disso, evita o desperdício de recursos públicos na compra de gêneros alimentícios rejeitados. Ressalta-se que é através desde teste que podemos verificar a aceitação do aluno para com a merenda, pois uma preparação mais elaborada e colorida além de ter um teor nutricional maior também irá instigar os mesmos a consumi-la. **Objetivos:** O trabalho aqui exposto teve por intuito avaliar a aceitabilidade da merenda escolar ofertada por uma escola de ensino fundamental pública quilombola aos seus alunos e observar a presença ou não do nutricionista na escola localizada na comunidade do Piratuba, área pertencente ao município de Abaetetuba-PA, situada a 103 quilômetros da capital Belém-PA. **Métodos:** Pesquisa quali-quantitativa, transversal, o teste de aceitabilidade se deu através de registros fotográficos e da aplicação de fichas hedônicas, sendo estas baseadas na Cartilha de Aceitabilidade, disponibilizadas pelo portal do Fundo Nacional de Desenvolvimento Escolar (2015), que consiste na caracterização de cinco escalas (detestou, não gostou, indiferente, gostou e adorou) para o alunado de uma escola quilombola pública após o período da merenda ofertada pela instituição de ensino. A amostra foi constituída por 65 escolares entre as faixas etárias de 4 a 12 anos, distribuídos em 3 salas e cada aluno teve orientação prévia acerca do significado de cada “carinha”, e qualquer dúvida que ainda persistisse era sanada pela equipe de extensionistas, foram levados em consideração possíveis problemas auditivos e visuais dos alunos. Os dados foram registrados em planilha eletrônica Microsoft Excel®, para análise estatística e geração de gráficos e tabelas. **Resultados e Discussão:** No dia do teste, a merenda oferecida aos escolares foi mingau de arroz branco com leite e açúcar, distribuídos em copos plásticos pela merendeira. Não houve distinção entre os gêneros, baseado nos resultados obtidos, verificou-se que 53,84% dos alunos gostaram da preparação ofertada, dentre as que não gostaram a porcentagem foi de 3,1%, as que se mostraram indiferentes totalizaram 9,22% e as que adoraram 33,84%, a opção detestou ficou com 0%, de acordo com o PNAE pode-se considerar que houve um resultado positivo se a amostra obtiver 85% ou mais de respostas (gostou e adorou), desta forma podemos dizer que a merenda foi bem aceita, uma vez que a somatória entre os dois gostos obteve 87,68%, outro fator que merece

destaque é a oferta de 350 kcal e 9 gramas de proteínas por refeição escolar à qual é preconizada pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE, 2015), desta forma possibilitará um aprendizado mais eficaz, aumentando o rendimento escolar e intelecto dos alunos, sabemos que a responsabilidade pelo fornecimento de uma refeição equilibrada nutricionalmente e segura em termos higiênicos e sanitários é de responsabilidade da entidade executora, estado ou municípios, sendo que pode ser repassada aos municípios através do governo estadual, caso houver comum acordo entre as partes, deste modo, os repasses provenientes do FNDE caem diretamente nas contas do município, também há de se destacar o papel do nutricionista, o qual será responsável pela formulação dos cardápios, respeitando a cultura e hábitos alimentares da região, além de pratos que serão bem aceitos e com alto valor nutritivo (carboidratos, proteínas, ácidos graxos, vitaminas e minerais). Em conversas com as professoras e responsáveis pela escola, podemos detectar a omissão do profissional da área da nutrição, que sequer visitou a escola, não respeitando na hora da elaboração do cardápio para a escola, as patologias (intolerâncias, alergias alimentares) individuais das crianças, bem como as possíveis carências nutricionais das mesmas. Outro fato que merece destaque é a ausência de transporte para levar os gêneros alimentícios até a comunidade, que deveria ser realizado no mínimo duas vezes por semana. Para a confecção da merenda, quando esta precisa de algum tipo de hortaliças, tempero ou vegetais, as próprias funcionárias da escola tiram de seu bolso para dar um sabor melhor na preparação culinária. **Conclusão:** Do trabalho podemos concluir que o fornecimento da merenda escolar é de extrema importância para as crianças, e ainda a prática do repasse de alimentos oriundo de atividades da agricultura familiar para o programa nacional de alimentação escolar gera renda para as famílias de agricultores que vivem nessas comunidades e que sobrevivem de práticas agrícolas. Contudo é necessário que sejam priorizados alimentos regionais para serem inseridos nas refeições das crianças e essas refeições devem ser equilibradas e balanceadas respeitando a quantidade de proteínas e calorias necessárias para o bom funcionamento do intelecto dos alunos e para que isso ocorra é necessário à presença do profissional da nutrição nas escolas, o que não aconteceu na escola da comunidade, nesse caso é dever da sociedade local e do CAE do município fazer este tipo de fiscalização, fazendo denúncias para que haja o comprometimento do poder público para com esta situação.

Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde, Guia Alimentar para a População Brasileira. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
2. FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (FNDE), Programa Nacional de Alimentação Escolar. Brasília, 2015.
3. MENEZES ET. SANTOS TH. "Merenda escolar" (verbete). Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002, <http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=175>, visitado em 13/10/2016